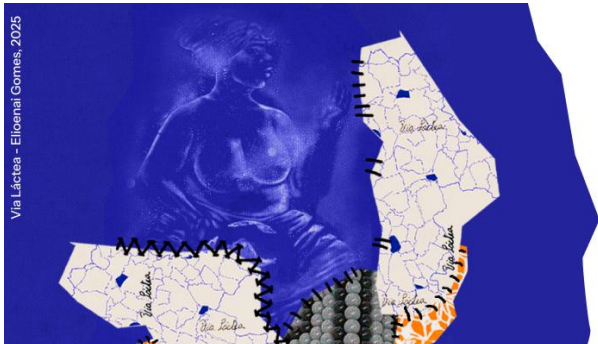




SOCIEDADES AFRODESCENDENTES

Rejane Reckziegel Ledur¹ – IFRS - Campus Canoas

A Lei 10.639/03, posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/2008 que incluiu a cultura indígena, tornou obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio com uma atenção especial à área das Artes, Literatura e História Brasileiras. Passados mais de 20 anos da implantação da Lei, podemos afirmar que a área das Artes Visuais tem muito a contribuir para a consolidação desse conhecimento no currículo escolar a partir da problematização de conceitos relacionados à cultura e a produção artística dos povos africanos.

Perceber que o continente africano é imenso, com centenas de grupos étnicos ou sociedades, é o ponto de partida para entender que “cada sociedade, cada cultura tem um sistema de categorias próprias de pensamento e existência, sendo ele o que a diferencia das outras, e o que lhe dá real relevância perante a Humanidade” (MAE/USP, p.13, s/d). Ao estudar a cultura material e a arte dos povos originários da África, observa-se o seu caráter concreto (de “coisa”, objetos) que caracterizam produtos de sociedades diferentes e não desiguais. O curador Peter Junge (2004, p. 26) destaca a necessidade de compreender um posicionamento defendido na etnologia da arte da África que chama atenção para o fato de que nas culturas “tradicionais” da África, esses objetos só são compreensíveis a partir de seu fundo religioso e social. “De acordo com essa tese, objetos artísticos africanos são, em primeiro lugar, um relato da história da cultura - inclusive da história da arte de uma determinada civilização” (Junges, 2004, p.26). Sendo assim, os objetos da África nos

¹Doutora e Mestre em Educação (UFRGS), Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas (UFRGS). Editora Associada da Revista GEARTE/UFRGS. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte - GEARTE/UFRGS. Professora substituta de Artes do IFRS – Campus Canoas. Vice-presidente da FAEB (Gestão 24/25). E-mail: rejaneledur@gmail.com

mostram a diversidade de técnicas artísticas que eram usadas neste continente imenso, assim como os diferentes estilos/produtores relacionados à origem dos objetos que caracterizam apenas uma parte das manifestações estéticas de cada sociedade em que cada máscara/estátua/bastão/amuleto tinha uma função estabelecida.

Descrição do projeto de ensino

O projeto de ensino *Sociedades afrodescendentes* foi desenvolvido na disciplina de Artes no IFRS - Campus Canoas, no decorrer do primeiro trimestre de 2025, com as turmas de 1º ano dos Cursos Integrados de Ensino Médio: Administração de Empresas (ADM1M e ADM1T), Desenvolvimento de Sistemas (DS1M e DS1T) e Eletrônica (ELE1M e ELE1T). O projeto insere-se na Unidade Temática Matrizes Culturais e se justifica pela importância de compreender o significado da arte nas culturas originárias africanas e indígenas. Teve por objetivo discutir e elaborar o conceito de uma sociedade afrodescendente fictícia que mantém elementos da cultura dos povos originários da África, atualizados com influências da cultura brasileira. Consistiu no estudo de 10 pranchas do guia temático *África: Culturas e Sociedades* (FORMAS DE HUMANIDADE/MAE/USP) que apresentam imagens do acervo do Museu de Arte e Etnografia da USP, como Máscaras, Bastão de Chefia, Par de Edan, Estatueta da Fertilidade, Porta de Celeiro e Par de Gêmeos, provenientes das sociedades africanas dos Yorubá, Baulê, Achante, Dogon, Tshiware, Senufo, Bambara e Guro. Posteriormente, foi solicitada a formação de grupos de trabalho nas turmas para a criação de quatro objetos com características culturais dos povos originários da África, resultando no conjunto de obras que caracterizam cada sociedade. Para tanto, foi solicitado que fosse dado um nome para a sociedade e definidas algumas características culturais, sociais e políticas, assim como, a simbologia e utilidade dos objetos em rituais, festas ou organização social. Os trabalhos foram apresentados oralmente nas turmas, sendo considerados como critérios de avaliação: originalidade e acabamento dos objetos artísticos;



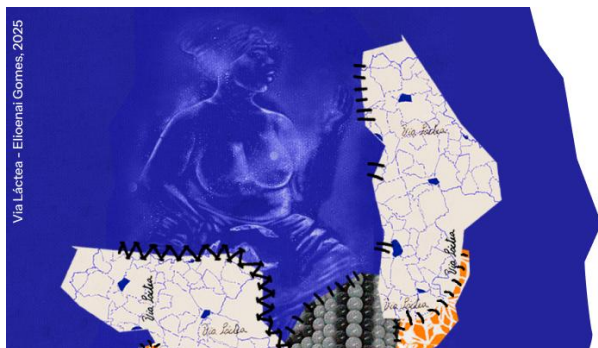
características comuns entre os objetos criados e com referência às obras africanas originais; texto de apresentação da sociedade afrodescendente; apresentação oral do grupo; interesse, organização e participação dos integrantes no grupo de trabalho. O projeto foi finalizado com a apresentação e discussão do documentário *Dahomey* (Senegal/Benin/França, 2024. Direção Mati Diop - Vencedor do Urso de Ouro do Festival de Berlim) que relata a restituição de 26 tesouros reais do Reino de Daomé (na atual República do Benin) que deixam Paris para retornar ao Benin. Apresentamos neste relato algumas imagens que ilustram as sociedades afrodescendentes criadas pelos estudantes, assim como a descrição da organização social de cada sociedade. O resultado artístico e conceitual obtido no desenvolvimento do projeto evidencia a aproximação com a cultura dos povos originários da África e a valorização dos artefatos artísticos inseridos na cultura local.

Figura 1 – Sociedade AMATERANOS



Fonte: A autora.

Descrição: A sociedade Amateranos tem como base as culturas afrodescendentes e como princípio a união, tomando as suas decisões com o consentimento de todos. Os objetos usados visam sempre ser o mais natural possível, tendo como referência o animal usado e



as cores encontradas na natureza. A máscara representa o uso em combate para quando o filho de um rei vai se tornar líder. O colar com 5 garras faz referência aos 5 integrantes. O bastão é utilizado para disciplinar e simbolizar liderança. O boneco é usado como amuleto de sorte nas batalhas. Os Amateranos povoaram a região sul da Nigéria durante o século XIII até o século XVI. Neste último século, tiveram vários combates com os portugueses que queriam os minérios. Após longos meses de conflito, a população Amateranos reduziu-se drasticamente.

Objetos: Bastão de chefia, máscara, amuleto da sorte, colar (Técnica mista)

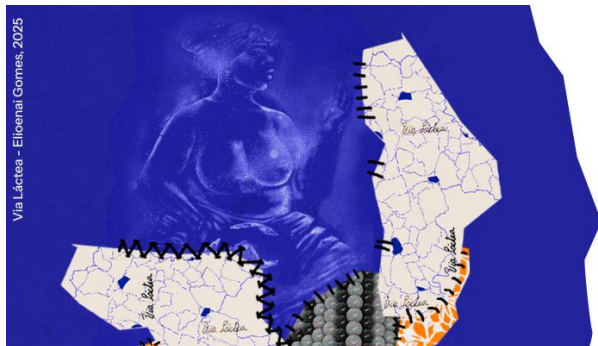
Figura 2 – Sociedade ARAGUÁS



Fonte: A autora.

Descrição: No coração da floresta Amazônica, cercada por árvores enormes e rios de águas que escondem vários segredos, vivia a sociedade dos Araguás, um povo antigo que acreditava e cultuava intensamente as então consideradas lendas das criaturas do folclore brasileiro. Acreditavam que esses seres eram espíritos da floresta, responsáveis pelo equilíbrio da natureza e pela proteção dos homens e animais. Todas as noites, ao redor da Grande Fogueira Sagrada, os anciãos contavam histórias sobre o Curupira, que protegia as matas dos caçadores gananciosos; sobre o boitatá, a serpente de fogo que castigava aqueles que destroem a floresta; sobre a lara, a bela sereia protetora dos rios; sobre a Cuca que sequestrava homens que ameaçavam a floresta e sobre o temido Saci-Pererê, que dava lições em quem desrespeita a natureza. Eles realizam o Festival dos Guardiões da Floresta em homenagem às criaturas do folclore brasileiro em que usam os 4 objetos que acreditavam ser mágicos: Máscara Kaian, Cajado Kitor, Amuleto Jaquemba e Porta do celeiro de Kiromba.

Figura 3 – Sociedade TUJALI



Fonte: A autora.

Descrição: Os objetos da sociedade Tujali são característicos do Rio Grande do Sul e definem suas crenças na natureza. Cada objeto possui sua particularidade, como a máscara Ceifadeira da Fartura utilizada antes ou depois da colheita para significar a sorte e uma colheita promissora; a estatueta O Sentinela dos Pampas (quero-quero) é usado por pais e mães como símbolo de que o filho da família está protegido; o amuleto Companheiro Cusco (cachorro) significa a lealdade; o bastão Guasca (cabeça de boi e penas de quero-quero) significa o poder do líder sobre os demais, trazendo as características do pássaro como guardião da sociedade.

Objetos: Máscara; Bastão de chefia; Amuleto da sorte; Estatueta (Técnica mista)

Referências

JUNGE, Peter. **Arte da África:** Obras primas do Museu Etnológico de Berlim. São Paulo: CCBB, 2004. Catálogo de exposição, Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP. FORMAS DE HUMANIDADE - **África: Culturas e Sociedades.** São Paulo: s/d. Guia temático /MAE/USP.